

025

ESPOROTRICOSE: FALTA DE DIAGNÓSTICO CLÍNICO E LABORATORIAL OU INEXISTÊNCIA DESSA MICOSE NA GRANDE PORTO ALEGRE? *Izamara A. de Oliveira, Carin Elizabete Appelt e Laerte Ferreira* (Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária – UFRGS)

A esporotricose é uma enfermidade micótica subaguda ou crônica, granulomatosa ou piogranulomatosa, causada pelo *Sporothrix schenckii*. Um fungo dimórfico, sapróbico e ubiqüitário de distribuição mundial que pode acometer animais doméstico e silvestres, bem como o homem, independentemente do sexo, idade ou raça. A infecção ocorre principalmente por mordeduras e arranhaduras de vetores biológicos como cães, gatos e até formigas e pulgas, e traumatismos com inoculação do fungo. A transmissão direta da esporotricose é geralmente associada a ferimentos perfurantes e exposição ao organismo infectante existente no meio ambiente. É importante destacar o papel epidemiológico dos gatos, principalmente os não castrados e de livre acesso à rua, visto seus hábitos de esconder-se entre as plantas, marcar territórios com as unhas em cascas de árvore e arranharem-se entre si em lutas ou brincados. O diagnóstico baseia-se no histórico clínico, exame físico, histopatologia de pele, reação intradérmica, reações sorológicas, cultivo micológico, esfregaço da secreção e inoculação de material suspeito em animais de laboratório. No exame micológico direto é raro encontrar-se o parasito, mas quando encontrado, apresenta formas variáveis. Uma vez diagnosticada, o tratamento se resume ao uso de compostos iodados de uso oral para diminuir a reação granulomatosa. A esporotricose é a micose subcutânea mais freqüente em humanos no RS, onde é conhecida desde 1914, sendo que somente no período de 1963-1979 foram registrados 195 casos no interior do estado. Não havendo relatos de isolamento do *S. schenckii* em animais da região da grande Porto Alegre e considerando que o felino doméstico é importante na epidemiologia da doença e tem sido adotado como animal de estimação em número crescente nos últimos anos, deixamos o alerta aos profissionais da área da saúde humana e animal da importância desta micose.